



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 10, n. 2, jul./dez. 2018

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 12.01.2018. Revisado por pares em:

14.03.2018. Nova submissão: 05.04.2018. Nova avaliação por

pares: 27.04.2018. Reformulado em: 21.05.2018. Avaliado pelo

sistema double blind review.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A ADESAO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS ÀS IFRS

PERCEPTION OF STUDENTS AND ACCOUNTS OF ACCOUNTING SCIENCES ON THE ACCESSION OF BRAZILIAN COMPANIES TO IFRS

PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES Y EGRESOS DE CIENCIAS CONTABLES SOBRE LA ADHESIÓN DE LAS EMPRESAS BRASILEÑAS A LAS IFRS

Autores:

Jessica Giovana Nolli

Mestranda em Ciências Contábeis – Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 – Victor Konder CEP 89012-900 – Blumenau – SC – Brasil.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-3908>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2400492933225436>

E-mail: jgnolli@furb.br

Sady Mazzioni

Doutor em Ciências Contábeis e Administração - Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor no Mestrado em Ciências Contábeis e Administração Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Endereço: Av. Senador Atílio Fontana, 591 E – Bairro Efapi - CEP 89.809-000 Chapecó – SC – Brasil. Telefone: (49) 3321 8243.

Identificadores (ID):

Research Gate: https://www.researchgate.net/profile/Sady_Mazzioni

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8976-6699>

Google Citations: <https://scholar.google.com/citations?user=xmbXEagAAAAJ>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8383471282004653>

E-mail: sady@unochapeco.edu.br

Cristian Baú Dal Magro

Doutor em Ciências Contábeis e Administração - Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor no Curso de Graduação em Ciências Contábeis Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Endereço: Av. Senador Atílio Fontana, 591 E – Bairro Efapi - CEP 89.809-000 Chapecó – SC – Brasil. Telefone: (49) 3321 8243.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-5806>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7249286925737061>

E-mail: crisbau@unochapeco.edu.br

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão às normas internacionais de contabilidade no padrão IFRS pelas empresas brasileiras. A coleta dos dados foi realizada via questionário contendo 16 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, enviada via ferramenta *google forms*. A amostra da pesquisa é composta por 34 respondentes, estudantes da graduação e egressos de Ciências Contábeis do Alto Vale do Itajaí (SC). De forma geral, os resultados indicaram que, em relação ao conhecimento das IFRS é percebido como parcial e obtido em cursos de atualização e aperfeiçoamento. Quanto aos impactos da adoção das IFRS, as normas introduziram conceitos relevantes e melhoraram a informação contábil produzida. Contudo, foram manifestadas dificuldades de aprendizado e de incorporação das novas práticas no exercício cotidiano da atividade contábil. Quanto à atuação profissional, observou-se uma clara predisposição em indicar a valorização da categoria após a adoção do novo padrão normativo, mas isto não se refletiu em aumento de honorários. O estudo contribui com subsídios para reflexões sobre a necessidade da manutenção de treinamentos e capacitações pelas instituições formadoras e de classe, visando a efetiva melhoria desejada na informação contábil a partir do padrão internacional.

Palavras-chave: Adesão às IFRS. Impactos da adoção. Percepção de estudantes. Percepção de egressos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the perception of students and graduates of Accounting Sciences on the adherence to international accounting standards in the IFRS standard by Brazilian companies. Data collection was done through a questionnaire containing 16 closed questions and an open question, sent via the google forms tool. The research sample is made up of 34 respondents, undergraduate students and graduates from Accounting Sciences of the Alto Vale do Itajaí (SC). In general, the results indicated that, in relation to knowledge of IFRS, it is perceived as partial and obtained in refresher courses. Regarding the impacts of adopting IFRS, the standards introduced relevant concepts and improved the accounting information produced. However, difficulties in learning and incorporating the new practices in the daily exercise of accounting activity were manifested. Regarding the professional performance, a clear predisposition to indicate the valuation of the category was observed after the adoption of the new normative standard, but this was not reflected in an increase in fees. The study contributes with subsidies to reflections on the need for the maintenance of training and qualification by the training and class institutions, aiming at the effective improvement desired in the accounting information from the international standard.

Keywords: Adherence to IFRS.; Impacts of adoption. Perception of students. Perception of graduates.

RESUMEN

El objetivo del artículo es analizar la percepción de estudiantes y egresados de Ciencias Contables sobre la adhesión a las normas internacionales de contabilidad en el estándar IFRS por las empresas brasileñas. La recolección de los datos fue realizada a través del cuestionario que contenía 16 preguntas cerradas y una pregunta abierta, enviada vía herramienta google forms. La muestra de la encuesta está compuesta por 34 encuestados, estudiantes de la graduación y egresados de Ciencias Contables del Alto Valle del Itajaí (SC). En general, los resultados indican que, en relación con los conocimientos de las IFRS, se percibe como parcial y obtenido en cursos de actualización y perfeccionamiento. En cuanto a los impactos de la adopción de las IFRS, las normas introdujeron conceptos relevantes y mejoran la información contable producida. Sin embargo, se manifestaron dificultades de aprendizaje y de incorporación de las nuevas prácticas en el ejercicio cotidiano de la actividad contable. En cuanto a la actuación profesional, se observó una clara predisposición en indicar la valorización

de la categoría tras la adopción del nuevo estándar normativo, pero esto no se reflejó en un aumento de honorarios. El estudio contribuye con subsidios para reflexiones sobre la necesidad del mantenimiento de entrenamientos y capacitaciones por las instituciones formadoras y de clase, buscando la efectiva mejora deseada en la información contable a partir del padrón internacional.

Palabras clave: Adhesión a las IFRS. Impactos de la adopción. Percepción de estudiantes; Percepción de los egresados.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de convergência contábil passou a ser discutido no início dos anos 90 e conduziu a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central (BACEN), a divulgarem normas no padrão internacional, visando a aproximação do padrão brasileiro de contabilidade às regras internacionais. A partir disso, intensificou-se a discussão de adoção das normas contábeis internacionais pelas empresas brasileiras (MELLO; CIA, 2007).

A adoção das normas internacionais de contabilidade, pelas empresas brasileiras, teve início em meados de 2008, sendo que o padrão da *International Financial Reporting Standards* (IFRS) representou uma das maiores mudanças na contabilidade brasileira, desde a publicação da Lei 6.404/76 (SANTOS; CALIXTO, 2010). O processo de convergência foi acelerado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), responsável pela tradução e adequação das IFRS à realidade brasileira. Portanto, o Comitê foi criado com o objetivo de estudar, preparar e emitir pronunciamentos técnicos sobre os procedimentos de contabilidade visando a uniformização da contabilidade brasileira aos padrões internacionais (CPC, 2018).

Devido ao processo de convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões da *International Financial Reporting Standard* (IFRS), as instituições de ensino superior e os docentes têm o desafio de ofertar aos estudantes ensinamentos que estejam em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade, visto que as mesmas estão alinhadas às IFRS. Portanto, com a convergência das normas de contabilidade, os profissionais de contabilidade precisam de constante atualização em relação às IFRS. Assim, os futuros profissionais, que ainda estão estudando, têm o primeiro contato com as normas por meio de seus professores, que devem possuir conhecimentos para transmitir um adequado aprendizado conceitual e prático aos alunos (MACHADO; KUHN; MACHADO, 2014).

Paris (2012) argumenta que o curso de Ciências Contábeis deve oferecer ao estudante conhecimento básico e profissional adequado, proporcionando ao mercado profissionais que estejam aptos a enfrentar os obstáculos e as constantes mudanças que a profissão exige. A adesão às IFRS trouxe mudanças na avaliação, mensuração, escrituração e divulgação das informações contábeis pelas empresas, exigindo do profissional atualização e treinamento para a correta aplicação e convergência das normas. Portanto, as mudanças que vêm ocorrendo na ciência contábil envolvem todas as partes integrantes, tendo docentes e discentes um papel fundamental na adaptação as modificações impostas pelas IFRS (COSTA *et al.*, 2013).

No entanto, Machado, Kuhn e Machado (2014) relataram que o nível de conhecimento dos professores de ciências contábeis da região metropolitana de Goiânia acerca dos pronunciamentos contábeis é baixo e, portanto, existe uma desatualização com relação às IFRS, considerando que a convergência total no Brasil ocorreu em 2010. Gomes et al. (2015) sugerem que trabalhos futuros investiguem as causas da falta de domínio conceitual dos discentes em contabilidade sobre as normas aplicáveis. Nesse sentido, observar como tem sido a adesão às IFRS na percepção dos estudantes e egressos pode oferecer premissas que remetam a possíveis causas de tal distanciamento conceitual e prático.

Diante das alterações geradas pela adoção às IFRS e, pela dificuldade de atualização profissional, conseqüentemente a inserção de profissionais despreparados para o mercado de trabalho, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão às normas internacionais de contabilidade no padrão IFRS pelas empresas brasileiras?** Nesse sentido, o estudo tem o objetivo de analisar a percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão às normas internacionais de contabilidade no padrão IFRS pelas empresas brasileiras.

Justifica-se a realização do estudo pelas profundas alterações que o padrão contábil IFRS ocasionou para a atividade contábil brasileira. Tais mudanças se constituem em desafios para os profissionais do mercado, para docentes, para instituições de ensino e para órgãos normatizadores, que necessitam fazer a transição de modelo baseado em regras para um modelo baseado em princípios. Assim, estudos que analisam a aderência das propostas normativas com a realidade fática são importantes, pois fornecem subsídios de acompanhamento do processo de implantação do novo padrão, remetendo a evidências para aproximação conceitual e prática no ensino da contabilidade atual, conforme preconizado por Gomes et al. (2015).

A contribuição do estudo é a de apresentar elementos, embora não generalizáveis, sobre alguns possíveis impactos provocados pela adoção do padrão contábil IFRS, do nível de conhecimento adquirido pelos estudantes e egressos de Ciências Contábeis e da efetiva implantação pelas empresas dos procedimentos recomendados. Além disso, os achados desta pesquisa remetem para reflexões sobre a necessidade da manutenção de treinamentos e capacitações pelas instituições formadoras e de classe, visando a efetiva melhoria desejada na informação contábil a partir do padrão internacional, sobretudo para que pequenas, médias e grandes empresas tenham um padrão contábil que seja comparável.

Com a globalização, o avanço tecnológico e a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) houve também um aumento na complexidade das atividades do contador. Esses fatores trouxeram a necessidade de um constante aperfeiçoamento do profissional (LIMA; COSTA; SANTANA, 2015). Os achados da pesquisa remetem para algumas reflexões sobre o aperfeiçoamento profissional advindo da formação acadêmica que também pode ser estendido aos profissionais atuantes pela educação continuada ofertada pelas instituições formadoras, sindicatos e órgãos de classe.

Exige-se do profissional contábil da atualidade conhecimentos abrangentes e interdisciplinares, tornando a profissão cada vez mais envolvida não apenas com a área econômica das empresas, mas também com as diversas áreas da sociedade. Nesse sentido, o tema é relevante por buscar identificar a percepção dos estudantes e egressos de Ciências Contábeis com relação às mudanças advindas com a adoção das IFRS e auxiliar na abordagem dada, pelas instituições de ensino superior, ao conteúdo direcionado aos estudantes. Um dos grandes desafios atuais para as instituições formadoras é possibilitar aos estudantes de ciências contábeis estarem preparados para as exigências de atuação profissional impostas pelas IFRS.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS)

As normas internacionais de contabilidade (IFRS) são emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As primeiras normas foram emitidas em 1973, mas sua adoção global ocorreu após o escândalo da Enron em 2002, tendo como objetivo ser uma norma baseada em princípios, buscando demonstrar mais fielmente a realidade econômica das transações e negócios empresariais. A adesão as normas internacionais foi iniciada em 2002 pela União Europeia. A partir de 2005, os países como Austrália, Hong Kong, África do Sul e alguns países do leste europeu também aderiram as IFRS e, posteriormente, o Brasil, Coreia do Sul, Índia e Canadá também fizeram a adesão (ALVES; FLORENCE, 2010).

As empresas de países que já adotavam modelos contábeis internacionais baseados no US GAAP (princípios contábeis aceitos nos EUA) tiveram maior facilidade na adoção das IFRS, visto que ambas as normas possuem semelhanças na forma de julgamento dos princípios de contabilidade (SOUZA; COUTINHO FILHO, 2007).

Nesse sentido, as organizações que aplicaram as IFRS pela primeira vez tiveram que: reconhecer os ativos e passivos permitidos pelas normas; baixar os ativos, passivos e patrimônio líquido cujo reconhecimento não era permitido pelas IFRS; reclassificar os itens (ativos, passivos e patrimônio líquido) reconhecidos segundo os princípios contábeis anteriores, mas que são classificados de maneira diferente nas IFRS (ANTUNES; PENTEADO, 2007).

2.2 CONVERGÊNCIA CONTÁBIL NO BRASIL

O processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às IFRS iniciou em 1990, com a criação de um grupo de trabalho denominado de Comissão Consultiva para Assuntos Contábeis, através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este grupo esboçou uma revisão normativa que serviu de base para o Projeto de Lei 3.741/2000, transformando-se posteriormente na Lei 11.638/07, ajustada pela Lei 11.941/09 (GOMES *et al.*, 2015).

Santos e Calixto (2010) observam que a Lei 11.638/07 inseriu o Brasil no processo de internacionalização, sendo um marco legal para as práticas contábeis em IFRS. Vale salientar, que antes desta lei, criou-se, através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) buscando unificar as práticas contábeis brasileiras de acordo com os padrões internacionais (MELLO; CIA, 2007).

A necessidade de convergência internacional das normas brasileiras e da centralização na emissão dos pronunciamentos que orientam os profissionais e as empresas, deu origem ao CPC (COSTA *et al.*, 2013). As atividades do CPC originam orientações, interpretações e pronunciamentos técnicos, sendo que os pronunciamentos são obrigatoriamente submetidos a audiências públicas, para garantir transparência e comprometimento dos interessados no processo de adoção das normas (LIMA, 2010).

Com a promulgação da Lei 11.941/09, foi instituído o regime tributário de transição e outras providências. Aplicando-se a imparcialidade fiscal às normas emitidas pelos órgãos reguladores, permitindo o enquadramento da legislação específica com os padrões internacionais de contabilidade (GOMES *et al.*, 2015).

A implementação dos pronunciamentos aconteceu em duas fases: a primeira, a partir de 2008, com os pronunciamentos nº 01 até 14; e a segunda, a partir de 2010, com os pronunciamentos nº 15 em diante (LIMA, 2010). Antunes e Penteado (2007) apontam que os principais procedimentos para a implantação pela primeira vez dos IFRS em empresas brasileiras foram:

- a) Identificar as primeiras demonstrações financeiras elaboradas em IFRS;

- b) Elaborar um balanço de abertura de acordo com as IFRS na data de transição;
- c) Seguir políticas contábeis consistentes;
- d) Escolher as isenções disponíveis e adotar as isenções obrigatórias;
- e) Elaborar as divulgações para a transição para as IFRS.

Esse processo de convergência pode ser considerado como único e, portanto, pode-se caracterizar o caso brasileiro como um modelo singular. De acordo com Antunes et al. (2012), a principal mudança trazida pelo processo de convergência às normas internacionais é o fato de que a prática contábil brasileira passou a basear-se mais na interpretação do CPC do que na aplicação das normas nacionais utilizadas anteriormente.

As normas internacionais às quais o Brasil tem convergido instigam os países que as adotam a harmonizarem-se às mesmas, ou seja, aproximarem-se do seu conteúdo, porém respeitando os aspectos locais (FIORENTIN *et al.*, 2011). As crenças culturais, históricas, estruturas econômicas, sociais e políticas, interferem nas técnicas contábeis de um país e, conseqüentemente o avanço das mesmas vincula-se ao grau de crescimento econômico de cada país (NIYAMA, 2005).

2.3 DESAFIOS DO ENSINO CONTÁBIL APÓS A CONVERGÊNCIA ÀS IFRS

Pesquisas empíricas apontam que o processo de convergência às normas internacionais ofereceu novos desafios as instituições de ensino superior e aos docentes, no intuito de alinhar o conhecimento dos futuros profissionais à prática contábil em IFRS (GOMES *et al.*, 2015). Nesse contexto, o estudo de Oliveira, Jacone e Almeida (2012) verificou a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, de duas universidades, acerca do processo de convergência às normas internacionais. Os resultados indicaram que os estudantes apresentaram conhecimento satisfatório sobre o processo de convergências as normas IFRS.

Costa et al. (2013) verificaram as percepções dos discentes de universidades no Brasil e em Portugal, com relação ao processo de convergência da contabilidade aos padrões internacionais. O estudo baseou-se em uma amostra de 159 respondentes, sendo 112 estudantes do Brasil e 47 estudantes de Portugal. Os autores concluíram que 92% dos brasileiros e 72,4% dos portugueses concordam que o processo de convergência oferece maiores benefícios do que custos para as empresas. Os resultados também evidenciaram que 84,9% dos discentes do Brasil e 57,4% dos discentes de Portugal, desacreditam na capacitação dos profissionais de contabilidade para as mudanças advindas pela adoção das normas do IASB, demonstrando falta de preparo dos contadores frente a implantação das IFRS.

Armond, Avelino e Nascimento (2014) analisaram a percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis, em universidades do estado de Minas Gerais, em relação a adoção das normas internacionais no Brasil e sobre a disciplina de Contabilidade Internacional. Os resultados demonstraram que apenas o curso de Ciências Contábeis da IES de Belo Horizonte oferta a disciplina de contabilidade internacional. Dessa forma, a disciplina não tem sido inserida nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e, mesmo assim, os estudantes alegaram que possuem conhecimento sobre as principais mudanças na contabilidade brasileira após a adoção das normas internacionais.

No que se refere a percepção dos docentes sobre o processo de convergência, Fernandes et al. (2011) evidenciaram que os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil, entendem que o processo foi importante, por reduzir os custos na elaboração de informações contábeis e facilitar a inserção de empresas brasileiras no âmbito internacional. Além disso, apesar de estarem aptos para lecionar nessa nova realidade, os docentes asseguram que as instituições de ensino superior brasileiras não estão no mesmo nível.

Em contrapartida, o estudo de Dorman (2012) com professores de Rochester/Nova Iorque, evidenciou que os docentes, em geral, não estão qualificados o suficiente para ensinar

a contabilidade de acordo com as normas internacionais. Além disso, as instituições de ensino públicas e privadas, também não estão preparadas. Santos e Quilliam (2013) realizaram entrevistas com docentes, na Flórida/Estados Unidos, para investigar a capacitação profissional e institucional na implementação das IFRS nos currículos de graduação. Os resultados demonstraram que o meio acadêmico ainda não está apto ao processo de convergência as IFRS.

No âmbito nacional, a investigação realizada por Machado, Kuhn e Machado (2014), avaliou o nível de conhecimento dos docentes de graduação em Ciências Contábeis de Goiânia, com relação as normas brasileiras de contabilidade. Os resultados evidenciaram que os docentes não estavam capacitados para lecionar em conformidade com as IFRS. Gomes et al., (2015) avaliaram o grau de conhecimento dos futuros profissionais de contabilidade do Estado da Bahia, com relação aos conceitos utilizados nas normas de contabilidade. Os discentes baianos apresentaram conhecimento insatisfatório acerca das normas IFRS. O resultado é alarmante, tendo em vista que os conhecimentos apresentados são primordiais para que os profissionais de contabilidade apliquem corretamente as IFRS.

Partindo-se do princípio de que as normas brasileiras de contabilidade ampliam a necessidade de julgamento e tomada de decisão dos profissionais, Maia (2012) investigou como esses aspectos são tratados em três universidades brasileiras e, se os estudantes de contabilidade estavam preparados para suprir as demandas exigidas pelas IFRS. Os resultados demonstraram que a abordagem das normas internacionais expostas em sala de aula, está direcionada para a memorização e não para o julgamento e tomada de decisão.

Nascimento, Nossa e Balassiano (2013) analisaram se o analfabetismo funcional é um obstáculo com relação a capacidade de julgamento e tomada de decisão dos estudantes de Ciências Contábeis no Espírito Santo. Os achados evidenciaram que, uma parte significativa dos estudantes apresenta analfabetismo funcional, constituindo um obstáculo para a apreensão e utilização do conteúdo das normas brasileiras de contabilidade.

Dentre as repercussões que a convergência às normas internacionais de contabilidade gerou, Mazzioni *et al.* (2016) evidenciam que os principais impactos causados pela adoção do CPC PME foram o aumento na relevância da informação contábil produzida e a necessidade de capacitação dos profissionais contábeis. Para tanto, constataram escassez de profissionais contábeis aptos para aplicação das normas e a necessidade de capacitação para gerar informações pertinente à norma vigente.

O processo de convergência das normas internacionais de contabilidade proporcionou uma nova abordagem para os profissionais de contabilidade, tendo em vista que o contador passou a exercer sua capacidade de julgamento. As mudanças buscam aprimorar a qualidade da informação contábil para os usuários dessas informações, além de facilitar a compreensão e julgamento das informações apresentadas e, portanto, salienta-se que os contadores devem buscar sempre o aperfeiçoamento e a atualização sobre as novas leis (ANTUNES *et al.*, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir das características do estudo, a pesquisa pode ser definida como descritiva quanto aos objetivos, de levantamento quanto aos procedimentos e com abordagem quantitativa em relação à abordagem do problema.

Os sujeitos sociais da pesquisa são egressos e estudantes de um curso noturno de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da região do Alto Vale do Itajaí (SC), caracterizada como Centro Universitário. Em relação aos estudantes, a pesquisa considerou aqueles da sétima fase do curso, momento que a matriz curricular apresenta componentes específicos que abordam as IFRS, deste modo, optou-se por avaliar o conhecimento dos estudantes no momento em que estavam tratando do tema.

Na composição do quadro docente da IES, tem-se um doutor, doze mestres e oito especialistas. Em relação a experiência docente, cinco docentes possuíam até dez anos, dez docentes possuíam entre onze e vinte anos e cinco docentes possuíam mais de vinte anos de docência. Os dados indicam um quadro docente experiente e adequadamente titulado.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, contendo a categorização dos respondentes, 20 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, sendo adaptadas conforme estudos sobre o tema, como Fernandes *et al.* (2011), Costa *et al.* (2013), Armond, Avelino e Nascimento (2014), Machado, Kuhn e Machado (2014) e Mazzioni *et al.* (2016).

A validação do questionário foi executada mediante um pré-teste com (dois) docentes da área contábil que atuam na disciplina de contabilidade internacional, os quais não relataram inconsistências. Para tanto, o mesmo foi enviado aos respondentes via ferramenta *google forms*[®]. Ao todo foram enviados 382 questionários, sendo 339 para egressos e 43 para os estudantes. A amostra analisada ficou composta por 34 respondentes voluntários. O instrumento de coleta de dados está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Instrumento de coleta de dados

1 CATEGORIZAÇÃO DOS RESPONDENTES:

1.1 Ano de formação acadêmica:

1. Antes de 2012 2. Entre 2012-2016 3. Cursando

1.2 Idade:

1. De 20 até 25 anos 2. De 26 até 30 anos 3. De 31 até 35anos

1.3 Sexo:

1. () masculino 2. () feminino

2 CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DAS IFRS:

2.1 Como você avalia seu conhecimento em relação às IFRS:

1. Desconhece o tema
2. Possui algum conhecimento
3. Conhece e aplica em seu cotidiano

2.2 Como você analisa o ensino/aprendizado das IFRS no curso de Ciências Contábeis:

1. Inexistente
2. Aprendeu sucintamente, sendo abordado em poucas disciplinas
3. Aprendeu suficientemente, sendo abordado ao longo de diversas disciplinas

2.3 Como você avalia seu conhecimento específico sobre os pronunciamentos contábeis (CPC): 1. Desconhece; 2. Possui algum Conhecimento; 3. Conhece Adequadamente	1	2	3
CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico			
CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos			
CPC 04 - Ativo Intangível			
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente			
CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada			
CPC 27 - Ativo Imobilizado			
CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola			
CPC 33 - Benefícios a Empregados			

3 IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS IFRS:

1. Discordo Totalmente e 5. Concordo Totalmente	1	2	3	4	5
3.1 As IFRS trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira.					
3.2 As mudanças trazidas pelas IFRS foram benéficas ao trabalho do contador.					
3.3 As mudanças trazidas pelas IFRS dificultaram ainda mais o trabalho do contador.					

3.4 É difícil interpretar as orientações dos CPCs para adoção das IFRS.					
3.5 É difícil conciliar a teoria com a prática na adoção das IFRS.					
3.6 A burocracia atrapalha a aplicação das IFRS nas empresas brasileiras.					
3.7 Constantes mudanças na legislação dificultam a aplicação das IFRS nas empresas.					
3.8 A aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS melhora a qualidade da informação contábil produzida.					

4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

1. Discordo Totalmente e 5. Concordo Totalmente	1	2	3	4	5
4.1 Após as IFRS a profissão contábil passou a ser mais valorizada pelos usuários internos e externos das informações contábeis					
4.2 A valorização da profissão contábil após as IFRS permitiu um acréscimo nos honorários praticados.					

5. Comente sobre o que você pensa a respeito do futuro da profissão contábil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o tratamento estatístico utilizou-se o *software* SPSS versão 22.0. Os dados coletados foram tabulados e analisados, utilizando-se da técnica da estatística descritiva (média, desvio padrão e proporção) e por meio da escala teórica e escala real. Considerando que as questões do grupo 1 (Caracterização dos Respondentes) e dos subgrupos 2.1 e 2.2 são variáveis de categoria nominal, foi utilizada a análise de correspondência (ANACOR), no intuito de verificar se as características dos respondentes estão associadas ao conhecimento e aplicação das IFRS. Conforme já enfatizado, o teste foi aplicado entre os grupos de variáveis nominais qualitativas do ano de formação, gênero e idade, associadas com as questões nominais de conhecimento e aplicação das IFRS, conforme segue: 2.1- como você avalia seu conhecimento em relação às IFRS; e 2.2 - como você analisa o ensino/aprendizado das IFRS no curso de Ciências Contábeis.

Em seguida, foi verificada a existência de diferença estatisticamente significativa entre os três períodos de formação (Antes de 2012; De 2012 a 2016; Cursando) com relação ao nível de conhecimento sobre os CPCs; o impacto da adoção das IFRS; e da atuação profissional. Para essa finalidade, foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis*, no qual busca investigar a existência de diferenças observadas entre mais de dois grupos de dados em simultâneo (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000), comparando-os com dados de escala ordinal.

O teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* deve ser empregado para analisar se as amostras independentes são originadas ou não de populações com médias iguais. Os resultados oriundos desse teste devem ser interpretados da seguinte forma: (i) quando $sig > 0,05$ não se pode rejeitar a hipótese nula (H_0), aceitando-se o fato de que as médias populacionais dos grupos sejam iguais; (ii) se $sig < 0,05$ rejeita-se a hipótese nula (H_0), aceitando-se o fato de existir pelo menos um par de médias populacionais diferentes (BRUNI, 2012).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Primeiramente, apresenta-se a estatística descritiva dos aspectos estudados e, posteriormente, apresentação o teste de *Kruskal-Wallis* com a finalidade de observar se existem diferentes percepções sobre conhecimento e aplicação das IFRS nos diferentes anos de formação dos acadêmicos e egressos do curso de ciências contábeis.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva para as variáveis que envolvem a caracterização dos respondentes.

Tabela 1 – Estatística descritiva da caracterização dos respondentes

Variáveis	Categorias		
	Antes de 2012	Entre 2012 e 2016	Cursando
Ano de Formação			
n.	8	22	4
Frequência	23,50%	64,70%	11,80%
Idade	20 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos
n.	14	16	4
Frequência	41,20%	47,40%	11,80%
Gênero	Masculino	Feminino	
n.	8	26	
Frequência	23,50%	76,50%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 que a maior proporção de respondentes está centralizada no ano de formação entre 2012 e 2016, ou seja, período em que já havia uma transição para a adoção das normas internacionais de contabilidade e, portanto, aqueles respondentes desenvolveram discussões sobre as IFRS no período de formação. Além disso, percebe-se que a idade preponderante dos respondentes está entre 26 e 30 anos e, por fim, que a maioria é do gênero feminino.

4.2 CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DAS IFRS

A Tabela 2 demonstra a percepção dos respondentes quanto ao conhecimento sobre as IFRS, em que a análise inicial considerou os elementos da estatística descritiva (média, desvio padrão).

Tabela 1 – Conhecimento sobre às IFRS

Variáveis	Categorias		
	Desconhece o Tema	Possui algum Conhecimento	Conhece e aplica em seu Cotidiano
Como você avalia seu conhecimento em relação às IFRS.	7	27	0
	21%	79%	0%
Como você avalia o ensino/aprendizado sobre às IFRS no curso de Ciências Contábeis.	Inexistente	Aprendeu Sucintamente, abordando em poucas disciplinas	Aprendeu Suficientemente, abordado ao longo de diversas disciplinas
	9	25	0
	26%	74%	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que os respondentes, na sua maioria (79%), declararam possuir algum conhecimento em relação às IFRS. Além disso, observa-se que nenhum dos respondentes indicou aplicar em seu cotidiano as normas IFRS. Os resultados indicam que, embora tenham acesso a um relativo aprendizado, não aplicam efetivamente nas organizações que atuam. Esta condição pode afetar também a percepção dos respondentes sobre os quesitos pesquisados, devendo-se observá-los com certa cautela.

Além disso, observa-se que a maior parte dos respondentes aprenderam sobre IFRS de maneira sucinta, sendo abordada em poucas disciplinas do curso de Ciências Contábeis. Para

tanto, conclui-se que os respondentes discutiram as normativas das IFRS, contudo, ficaram restritos a poucas aplicações que remetem a prática contábil vivenciada pelas organizações, remetendo a preocupação já exposta por Gomes et al. (2015) sobre a falta de aderência entre os aspectos conceituais e práticas no ensinamento das normas IFRS.

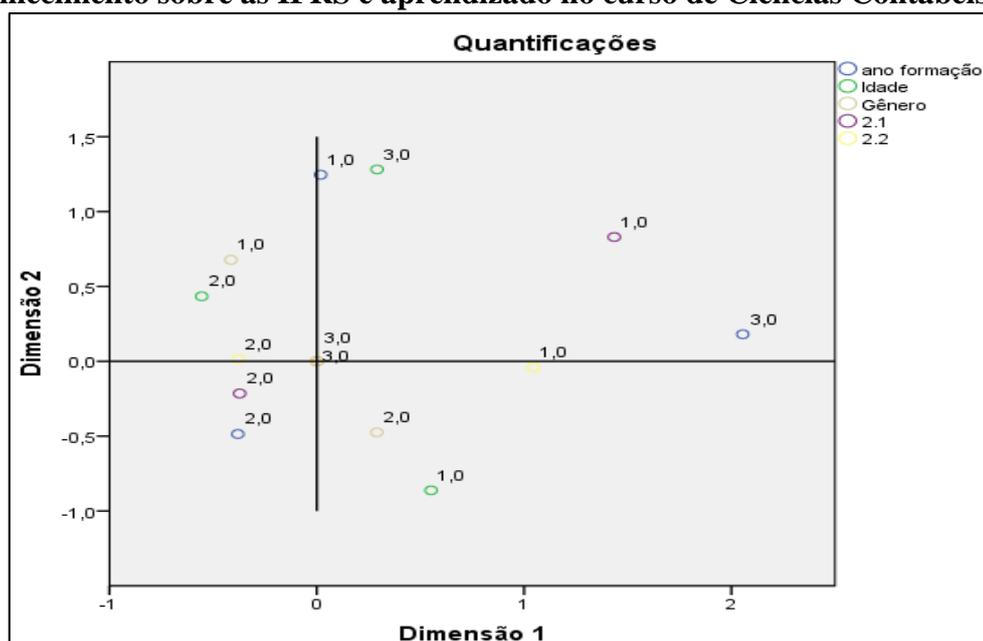
De maneira geral, a falta de conhecimento e aplicação das IFRS no cotidiano pode ser explicada pelos alunos terem conhecimento sucinto sobre o tema das IFRS no curso de Ciências Contábeis pela abordagem em poucas disciplinas do curso. Sugere-se que os docentes e as instituições de ensino precisam focalizar, com maior ênfase, nas alterações introduzidas pelas normas internacionais de contabilidade, bem como remeter os alunos a aplicação dos aspectos teóricos em casos práticos do cotidiano empresarial. Esse achado pode ser explicado pelas inferências de Maia (2012), no qual demonstrou que o ensino superior em contabilidade está direcionado para a memorização e não para o julgamento na tomada de decisão.

Esse resultado corrobora com o resultado encontrado no estudo de Armond, Avelino e Nascimento (2014), quando afirmam que a matéria de Contabilidade Internacional ainda está pouco presente na matriz curricular das instituições de ensino. Confirma-se também a inferência de Gomes et al. (2015), os quais relatam que os discentes baianos não apresentam conhecimento satisfatório acerca dos conceitos básicos presentes nas normas IFRS.

Além disso, Maia (2012) relata que a abordagem das normas internacionais não está direcionada para o julgamento e tomada de decisão e sim para a simples memorização e, portanto, os profissionais não são preparados para exercer o julgamento nas decisões contábeis como exige-se atualmente. Os resultados também se alinham com os achados de Dorman (2012) e Santos e Quilliam (2013), os quais constataram que o conhecimento dos docentes sobre as normas de contabilidade é baixo, revelando que os docentes não estão capacitados o suficiente para ensinar conforme exige as IFRS.

Com o objetivo de verificar a associação entre as características dos respondentes e o conhecimento sobre às IFRS/CPC, foi elaborada a análise de correspondência (ANACOR). Dessa forma, associou-se o gênero e a idade dos respondentes com o conhecimento em relação às IFRS (dimensão 1) e com o ensino/aprendizado no curso de Ciências Contábeis (dimensão 2), conforme apresentado graficamente na Figura 1.

Figura 1 - Demonstração do espaço multidimensional da associação entre gênero e idade com conhecimento sobre às IFRS e aprendizado no curso de Ciências Contábeis



Ano Formação: (1) antes de 2012, (2) entre 2012 a 2016, (3) Cursando; **Gênero:** (1) masculino, (2) feminino; **Idade:** (1) De 20 até 25 anos, (2) De 26 até 30 anos, (3) De 31 até 35 anos; **2.1 – Como você avalia seu**

conhecimento em relação às IFRS: (1) desconhece o tema, (2) possui algum conhecimento, (3) conhece e aplica em seu cotidiano; **2.2 – Como você avalia o ensino/aprendizado sobre às IFRS no curso de Ciências contábeis:** (1) Inexistente, (2) Aprendeu sucintamente, sendo abordado em poucas disciplinas, (3) Aprendeu suficientemente, sendo abordado ao longo de diversas disciplinas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Barbetta (2001) comenta que para a validade da análise de correspondência (ANACOR), se faz necessário que a amostra seja ao menos 5 vezes o tamanho do número de cédulas da tabela de contingência. Assim, na associação entre idade e a avaliação do conhecimento em relação às IFRS, tem-se uma tabela de contingência compreendendo 6 cédulas, sendo 3 (três) categorias da idade e 3 (três) do conhecimento em relação às IFRS, que multiplicadas por 5 (cinco), totaliza em no mínimo 30 observações para a amostra. O mesmo ocorre na associação entre idade e a avaliação sobre ensino e aprendizado das IFRS; na associação entre ano de formação e conhecimento em relação às IFRS, bem como com relação a avaliação sobre ensino e aprendizado das IFRS.

Por fim, tem-se a associação entre gênero, com duas categorias e conhecimento em relação às IFRS com três categorias, bem como, a relação da avaliação sobre ensino e aprendizado das IFRS com três categorias, ambas com uma amostra mínima de 25 observações. Diante do exposto, em que pese a ANACOR ter sido apresentada com todas as variáveis observáveis da pesquisa, na análise da tabela de contingência as associações entre as variáveis observadas ocorreram de maneira isolada, atendendo ao número mínimo de observações.

Verifica-se na Figura 1 que os alunos formados entre 2012/2016 (2), ou seja, aqueles com formação acadêmica pós adoção das IFRS, ao avaliar seu conhecimento em relação às IFRS, demonstram possuir algum conhecimento e aplicam as normas em seu cotidiano profissional. Esse resultado mostra que os profissionais de contabilidade que estiveram inseridos no período de convergência das normas estão preparados para a atuação profissional.

Em relação a avaliação do ensino/aprendizado sobre às IFRS no curso de graduação em Ciências Contábeis, os resultados indicam que os respondentes que estão cursando a graduação declararam em sua maioria a inexistência de aprendizagem sobre às IFRS na universidade. Além disso, os achados sugerem que os respondentes que estão cursando a graduação desconhecem às IFRS. Conclui-se que a graduação em Ciências Contábeis não está conseguindo efetividade na transferência dos conhecimentos sobre a aplicação das normas internacionais de contabilidade.

Na análise considerando o fator da idade, os alunos na faixa etária entre 26 a 30 anos (2) demonstraram que, com relação avaliação do ensino/aprendizagem das IFRS no curso de graduação, aprenderam sucintamente em poucas disciplinas. Além disso, os alunos da faixa 25 a 30 anos, apesar de aprenderem sucintamente na graduação sobre às IFRS, aplicam as normas internacionais de contabilidade em seu cotidiano.

Pode-se inferir que apesar de se passarem, aproximadamente 6 anos da adoção completa às IFRS pelas empresas brasileiras, na data da pesquisa, os profissionais da área contábil apontam que ainda não estão preparados para assumir as decisões subjetivas que envolvem as práticas contábeis em IFRS, tão pouco sabem aplicar os aspectos teóricos das normas. Assim, vislumbra-se a necessidade, mesmo após a formação no ensino superior, dos profissionais buscarem um constante aperfeiçoamento para que consigam atingir a excelência na aplicação das normas e, portanto, obter maior valorização profissional.

Quanto à avaliação do conhecimento específico de alguns pronunciamentos contábeis (CPC), os resultados são apresentados na Tabela 2. A escolha dos CPCs considerou a característica das organizações da região investigada e a introdução de novos procedimentos ao exercício profissional.

Tabela 2 - Conhecimento específico dos pronunciamentos contábeis

CPC	Desconhece	Possui algum Conhecimento	Conhece Adequadamente
CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico	29,41%	67,65%	2,94%
CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	32,35%	61,76%	5,89%
CPC 04 - Ativo Intangível	29,41%	61,76%	8,83%
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente	26,46%	64,71%	8,83%
CPC 18 - Investimento em Coligada e Controlada	32,35%	52,94%	14,71%
CPC 27 - Ativo Imobilizado	20,59%	58,82%	20,59%
CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola	38,24%	55,87%	5,89%
CPC 33 - Benefícios a Empregados	41,18%	55,88%	2,94%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 2 indicam que 67,65% dos respondentes apontam possuir algum conhecimento a respeito do CPC 00 (Pronunciamento Conceitual Básico) e 64,72% do CPC 12 (Ajuste a Valor Presente). Já em relação ao CPC 29 (Ativo Biológico e Produto Agrícola) e o CPC 33 (Benefícios a Empregados) são os mais desconhecidos, situação indicada por 38,24% e 41,18% dos respondentes, respectivamente.

Os resultados indicam que somente 20,59% e 14,71% dos respondentes conhecem adequadamente o CPC 18 e o CPC 27, respectivamente. Os demais pronunciamentos alcançaram resultado abaixo de 10% quanto ao adequado conhecimento, causando preocupação na correta aplicação das IFRS para as empresas brasileiras. Por exemplo, o CPC 01 é passível de ser utilizado e aplicado na grande maioria das empresas e poucos egressos e estudantes indicaram conhecer adequadamente sua aplicação na recuperabilidade, no mínimo, anual dos ativos. O CPC 00 também é importante para todas as empresas brasileiras, visto que demonstra as conceituações básicas das IFRS e poucos respondentes possuíam conhecimento adequado da sua aplicação.

Os CPC's 29 e 33 são aplicáveis às entidades específicas e, portanto, isso pode ser utilizado para justificar a menor incidência de respondentes que conhecem adequadamente sua aplicação, contudo, ambos não são menos importantes que os demais CPC's, sendo assim, os profissionais também deveriam ter maior conhecimento para vislumbrar suas aplicações.

De maneira geral, corrobora-se com Costa et al., (2013), demonstrando que há um despreparo dos contabilistas para colocar em prática as mudanças que foram inseridas pela contabilidade internacional. Além disso, os achados estão alinhados com as inferências de Mazzioni et al. (2016), de que existe uma escassez de profissionais contábeis que estão totalmente aptos para a aplicação integral das IFRS nas empresa.

Para verificar se as características do ano de formação impactam no nível de conhecimento dos respondentes sobre os pronunciamentos contábeis, adotou-se o teste *Kruskal-Wallis*, cujos resultados estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Teste Kruskal-Wallis do ano de formação em relação aos conhecimentos sobre os CPC's

Ano de Formação	N.	Ranking Médio							
		CPC 00	CPC 01	CPC 04	CPC 12	CPC 18	CPC 27	CPC 29	CPC 33
Antes de 2012	8	13,75	12,00	13,25	14,69	11,44	12,44	13,00	15,75
Entre 2012 e 2016	22	18,80	20,14	19,82	19,39	20,48	20,57	19,59	18,45
Cursando	4	17,88	14,00	13,25	12,75	13,25	10,75	15,00	15,75
Significância pela Distribuição H		0,321	0,047*	0,102	0,193	0,031*	0,021*	0,157	0,685

* Significância ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que a variável do ano de formação apresentou desproporcionalidade nas amostras, contudo, Callegari-Jacques (2003) descrevem que isso não inviabiliza a aplicação do teste de Kruskal-Wallis, visto que em casos com pequenas amostras ($n < 6$) a significância estatística pode ser verificada com a utilização da tabela de valores críticos da distribuição H de Kruskal-Wallis. Do mesmo modo, Vilela Junior (2014) relata que para testar diferenças entre amostras de tamanho inferior a 6 e número de grupos < 5 , deve-se recorrer à tabelas especiais.

Para tanto, verifica-se na Tabela 3 que o nível de conhecimento sobre o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 18 - Investimento em Coligada e Controlada e CPC 27 - Ativo Biológico, demonstraram ser estatisticamente diferentes em relação ao ano de formação dos respondentes. Diante deste achado, observa-se que os respondentes formados entre 2012 e 2016 apresentaram maior conhecimento sobre o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 18 - Investimento em Coligada e Controlada e CPC 27 - Ativo Biológico.

Conclui-se que os respondentes que se formaram em um período próximo ao de convergência às IFRS possuem maiores conhecimentos que os próprios estudantes que ainda permaneciam no curso de Ciências Contábeis. Dessa forma, pode-se inferir que o curso de graduação por si só não tem conseguido transferir conhecimentos suficientes para a atuação profissional frente às IFRS, e que a experiência profissional tem feito sua parte no processo de convergência e adequação

Os resultados permitem inferir que os entrevistados formados entre o período de 2012 a 2016 apresentaram maior conhecimento sobre o CPC 01, CPC 18 e CPC 27, comparados aos que se formaram antes da adoção das IFRS e também com aqueles que estão cursando atualmente a graduação. Esse resultado confere à experiência profissional parcela considerável de aprendizado sobre a aplicação das IFRS pelos contadores.

4.3 IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS IFRS

Na Tabela 4 são apresentados os resultados do impacto da adoção das IFRS na percepção dos entrevistados. Verifica-se que a maior média de concordância dos respondentes (3,94) ocorreu na percepção de que a aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS provocou melhoria na qualidade da informação contábil. Os achados sugerem que, na percepção dos profissionais, a inserção das IFRS ofereceu maior credibilidade para as informações geradas pelos demonstrativos financeiros. Assim, a informação contábil das empresas brasileiras, que antes era vista pela sociedade como útil apenas ao fisco, passou a fornecer informações úteis aos tomadores das decisões, investidores, analistas, acionistas e demais *stakeholders*.

Com relação aos impactos da adoção das IFRS, a média das respostas ficou em 3,76 correspondendo, a 75,30% da escala máxima, sugerindo que a maioria dos respondentes concordaram, parcialmente, com a afirmação de que as IFRS trouxeram mudanças

significativas para a contabilidade brasileira. Portanto, considera-se que as IFRS oferecem um padrão contábil que, na visão dos profissionais, é bastante diferente do padrão que antes vinha sendo utilizado pelas empresas brasileiras.

Tabela 4 - Impactos da adoção das IFRS

Variáveis	Média	Desvio padrão	Escala Teórica		Escala Real		% do Máximo
			Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	
3.1 As IFRS trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira	3,7647	1,0462	1	5	1	5	75,2941
3.2 As mudanças trazidas pelas IFRS foram benéficas ao trabalho do contador	3,5588	1,0207	1	5	1	5	71,1765
3.3 As mudanças trazidas pelas IFRS dificultaram ainda mais o trabalho do contador	3,0000	1,0445	1	5	1	5	60,0000
3.4 É difícil interpretar as orientações dos CPCs para adoção das IFRS	3,5882	0,8916	1	5	2	5	71,7647
3.5 É difícil conciliar a teoria com a prática na adoção das IFRS	3,6765	0,8061	1	5	2	5	73,5294
3.6 A burocracia atrapalha a aplicação das IFRS nas empresas brasileiras	3,7353	1,0242	1	5	1	5	74,7059
3.7 As constantes mudanças na legislação dificultam a aplicação das IFRS nas empresas brasileiras	3,7059	1,0307	1	5	1	5	74,1176
3.8 A aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS melhora a qualidade da informação contábil produzida.	3,9412	0,9516	1	5	2	5	78,8235
Global (3.1 a 3.8)	3,6213	0,5794	1	5	2	5	72,4265

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se as mudanças trazidas pelas IFRS foram benéficas ao trabalho do contador, a média das respostas ficou em 3,56 representando (71,18% da escala máxima), demonstrando que os respondentes que não concordam e nem discordam e os que concordam parcialmente ficaram muito próximos. Esse resultado mostra que apesar das IFRS melhorarem a qualidade da informação contábil, há uma concordância menor de que sejam benéficas ao trabalho do contador. Para reafirmar esse fato, tem-se o argumento de que as mudanças trazidas pelas IFRS dificultaram ainda mais o trabalho do contador, no qual a média das respostas ficou em 3,0000, representando 60% da escala máxima, e que parte substancial dos respondentes nem concorda e nem discorda.

A média das respostas com relação a dificuldade de interpretar as orientações dos CPC's para adoção das IFRS ficou em 3,59, representando 71,76% da escala máxima, demonstrando que a maioria dos respondentes concordou parcialmente com a afirmação. Neste quesito, ninguém respondeu que discordava totalmente. Sugere-se que a dificuldade observada pelos profissionais em afirmar que as IFRS possam ser benéficas para a profissão do contador pode ser explicada pela dificuldade encontrada na interpretação e aplicação dos CPC's.

Sobre a dificuldade de conciliar a teoria com a prática na adoção das IFRS, a média das respostas foi de 3,68, representando 73,53% da escala máxima, indicando que a maioria dos respondentes concordou parcialmente com a afirmativa. Esse resultado reafirma as evidências anteriores, de que a dificuldade de reconhecer que a adoção das IFRS pode ser benéfica para o profissional da contabilidade ocorre em função da dificuldade de conciliar teoria e prática dos novos padrões contábeis aplicáveis às empresas.

Em relação aos entraves da burocracia na aplicação das IFRS nas empresas brasileiras, a média das respostas foi de 3,74, representando 74,71% da escala máxima, indicando que a quantidade de respondentes que nem concordam nem discordam e que concordam parcialmente foi a mesma. Com relação se as constantes mudanças na legislação dificultam a aplicação das

IFRS nas empresas brasileiras, a média das respostas foi de 3,71, representando 74,12% da escala máxima, sugerindo que a maioria concorda parcialmente com a afirmação.

A média das respostas foi de 3,94, representando 78,82% da escala máxima, relacionadas a aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS na melhoria da qualidade da informação contábil produzida, demonstrando que a maioria dos respondentes concorda parcialmente com a afirmação. Neste quesito, ninguém respondeu que discordava totalmente. Assim, confirma-se por meio da percepção dos pesquisados as evidências empíricas que buscaram averiguar se na prática a adoção das IFRS provoca melhoria na qualidade da informação contábil.

De maneira geral, o maior nível de concordância dos respondentes esteve relacionada com a melhoria na qualidade da informação contábil pós adoção das IFRS, confirmando-se as sugestões de Antunes et al., (2012) e Santos e Cavalcante (2014), os quais afirmam que houve melhoria na qualidade da informação contábil nas empresas brasileiras com a adoção das IFRS. O desvio padrão, na análise conjunta de todas as questões, apresentou um índice de 0,5794 representando em torno de 16% de dispersão nas respostas, mostrando que nestas questões as respostas foram relativamente semelhantes.

Para testar se o período de formação influencia no nível de conhecimento específico de determinados pronunciamentos contábeis, adotou-se o teste *Kruskal-Wallis*, cujos resultados estão demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 - Teste Kruskal-Wallis para os impactos da adoção das IFRS

Período de Formação	N.	Ranking Médio							
		3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8
Antes de 2012	8	14,44	12,75	20,50	21,50	18,75	14,63	19,81	11,00
Entre 2012 e 2016	22	20,11	20,41	16,75	15,32	16,43	19,89	18,07	19,86
Cursando	4	9,25	11,00	15,63	21,50	20,88	10,13	9,75	17,50
Significância pela Distribuição H		0,064**	0,049*	0,578	0,175	0,604	0,105	0,201	0,076**

** Significância ao nível de 10%

* Significância ao nível de 5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que houveram diferenças significativas entre o período de formação dos respondentes e as seguintes afirmações do impacto da adoção das IFRS: 3.1 - as IFRS trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira; 3.2 - as mudanças trazidas pelas IFRS foram benéficas ao trabalho do contador; 3.8 - a aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS melhora a qualidade da informação contábil produzida.

Diante do exposto, os achados sugerem que os profissionais que cursaram a graduação durante o processo de convergência às IFRS (2012-2016) tiveram maior concordância com a premissa de que as normas trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira, foram benéficas para o trabalho do contador e provocaram melhoria na qualidade da informação contábil. Por outro lado, aqueles que ainda estavam cursando a graduação não perceberam com a mesma ênfase as alterações introduzidas pelas IFRS, fato que pode ser explicado pelos estudantes já estarem aprendendo a aplicação da contabilidade pelas IFRS e não conseguem vislumbrar como era a aplicação contábil pelo GAAP-BR.

4.4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Na Tabela 6 são apresentados os resultados relacionados com a atuação profissional. Verifica-se que com relação a atuação profissional, a média das respostas foi de 3,24 representando 64,71% da escala máxima, para a percepção de que após o surgimento das IFRS à profissão contábil passou a ser mais valorizada pelos usuários internos e externos das

informações contábeis, embora indicando que a maioria dos respondentes nem concordam nem discordam com a afirmação.

Tabela 6 - Atuação profissional

Variáveis	Média	Desvio padrão	Escala Teórica		Escala Real		% do Máximo
			Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	
4.1 Após as IFRS a profissão contábil passou a ser mais valorizada pelos usuários internos e externos das informações contábeis	3,2353	1,1297	1	5	1	5	64,7059
4.2 A valorização da profissão contábil após as IFRS permitiu acréscimo nos honorários praticados	2,7647	1,1026	1	5	1	4	55,2941

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a valorização da profissão contábil após as IFRS, permitindo acréscimo nos honorários praticados, os resultados dos respondentes apontaram média de 2,76, representando 55,29% da escala máxima, demonstrando que a maioria dos respondentes não concorda e nem discorda da afirmação. Neste bloco, o desvio padrão ficou mais alto, indicando que a dispersão de respostas foi maior. Os achados sugerem que o profissional da contabilidade ainda não conseguiu demonstrar a importância das informações geradas pela contabilidade pós adoção das IFRS, no intuito de valorizar seu trabalho e aumentar a remuneração.

Com relação ao futuro da profissão contábil, a maioria dos respondentes afirma que a atividade está em ascensão, almejam um futuro promissor e destacam a importância da profissão. Já para alguns respondentes, observou-se que o número de obrigações aumentou consideravelmente nos últimos anos e que isso dificulta cada vez mais o trabalho do contador, ficando quase que insustentável conciliar obrigações e o atendimento ao cliente. Para estes últimos, “o contador virou funcionário do governo”.

Para testar se o período de formação interfere no nível de percepção da influência das IFRS na atuação profissional, adotou-se o teste *Kruskal-Wallis*, cujos resultados estão demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7 - Teste Kruskal-Wallis para ano de formação

Ano de Formação	N.	Ranking Médio	
		4.1	4.2
Antes de 2012	8	14,44	12,75
Entre 2012 e 2016	22	20,11	20,41
Cursando	4	9,25	11,00
Significância pela Distribuição H		0,064**	0,049*

** Significância ao nível de 10%; * Significância ao nível de 5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 7 que nas duas questões abrangidas no estudo, as médias entre os diferentes períodos de formação são estatisticamente diferentes: 4.1 - Após as IFRS a profissão contábil passou a ser mais valorizada pelos usuários internos e externos das informações contábeis; 4.2 - A valorização da profissão contábil após as IFRS permitiu acréscimo nos honorários praticados. Os resultados permitem inferir que os entrevistados formados entre o período de 2012 a 2016 apresentaram percepção mais elevada para as duas afirmações em relação aos formados antes da adoção das IFRS ou que ainda estavam cursando a graduação. Esse resultado mostra que os contadores que estavam cursando a graduação no período de convergência para as IFRS conseguem vislumbrar a valorização das informações geradas pela contabilidade e também a forma de valorizar sua remuneração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi de analisar a percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão às normas internacionais de contabilidade no padrão IFRS pelas empresas brasileiras.

Para tanto, elaborou-se coleta via questionário a estudantes e egressos, cujos resultados apontaram que as IFRS trouxeram mudanças significativas para a contabilidade brasileira, que o conhecimento sobre o novo padrão contábil é apenas satisfatório, sugerindo falta de preparação do profissional de contabilidade para atuar neste novo ambiente que exige um maior julgamento nas decisões que envolvem a geração das informações contábeis.

Vislumbrou-se importantes níveis de desconhecimento relacionados ao CPC 29 (Ativo Biológico e Produto Agrícola) e ao CPC 33 (Benefícios a Empregados), em contraste ao observado com o CPC 00 (Pronunciamento Conceitual Básico) e CPC 12 (Ajuste a Valor Presente), os mais conhecidos pelos respondentes.

Obteve-se evidências de que a aplicação dos conceitos introduzidos pelas IFRS proporciona melhoria na qualidade da informação contábil produzida e exige maior capacidade técnica dos contadores para compreenderem o exercício profissional. Contudo, o grande aumento no número de obrigações acessórias dificulta o planejamento e a assessoria do contador às empresas.

Os achados deixam indagações sobre a condição dos docentes e das instituições de ensino superior não estarem estão totalmente preparados para o ensino contábil voltado a aplicação das IFRS. Desta forma, os alunos podem não estar sendo preparados adequadamente para o exercício do julgamento nas decisões que envolvem escolhas contábeis, corroborando evidências anteriores de Dorman (2012) e Santos e Quilliam (2013).

As evidências do estudo apontam que os estudantes e egressos percebem não estarem ainda preparados para a correta aplicação e reflexão sobre a utilização do padrão IFRS. Portanto, para que haja uma verdadeira valorização profissional, se faz necessário um constante aprimoramento dos profissionais da contabilidade, inclusive para melhorar a prática de aplicação das normas em IFRS. Vale salientar, também, que os respondentes acreditam em pouca valorização profissional e salarial com a adoção das IFRS.

A principal contribuição do estudo é a de subsidiar reflexões sobre a necessidade da manutenção de treinamentos e capacitações pelas instituições formadoras e de classe, visando a efetiva melhoria desejada na informação contábil a partir do padrão internacional, sobretudo para que pequenas, médias e grandes empresas tenham um padrão contábil que seja comparável. Dos resultados da pesquisa podem surgir insights para que a adoção plena do padrão IFRS seja mais efetiva.

Uma limitação da pesquisa é o reduzido tamanho da amostra, obtido por acessibilidade e, portanto, os resultados não podem ser generalizados. Outra limitação é que os respondentes não aplicam em seu cotidiano o conhecimento que possuem sobre as normas IFRS, fator que pode interferir na percepção dos quesitos pesquisados, devendo ser interpretados com cautela.

Para pesquisas futuras sugere-se analisar o impacto provocado pelas normas internacionais de contabilidade na percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis em outras regiões do país e analisar o impacto que o aumento do número de obrigações exigidas pelo governo provocou no trabalho do contador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.; FLORENCE, R. **IFRS e CPC's - a nova contabilidade brasileira**. PWC, p. 1-36, 2010.
- ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M. B.; PENTEADO, I. M. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1. **Anais...** In: X SEMEAD (Seminários em Administração, FEA, USP). São Paulo: 2007.
- ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; MENDONÇA NETO, O. R. M. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**, v. 10, n. 20, p. 5-19, 2012.
- ARMOND, M. C.; AVELINO, B. C.; NASCIMENTO, E. M. A percepção de Estudantes de Cursos de Ciências Contábeis em Relação ao Ensino da Disciplina Contabilidade Internacional e à Adoção das Normas Internacionais no Brasil. **Anais...** In: XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2014.
- BRUNI, A. L. **SPSS: guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Atlas, 2012.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística – Princípios e Aplicações**. 3º Ed., Artmed Editora, 2003.
- COSTA, L. M.; LAGIOIA, U. C. T.; DE ALMEIDA SANTOS, S. G. O.; DE ARAÚJO, J. G.; LEMOS, L. V. Uma Investigação acerca das Percepções dos Discentes do Brasil e de Portugal sobre a Convergência da Contabilidade aos Padrões Internacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2013.
- DORMAN, A. **IFRS at Rochester - Area Institutions: Are Professors Prepared to Teach?** Senior Honors Theses. Master's Theses and Honors Projects. 11, 2012. Acesso em: 20 abr. 2017. Disponível em: <<http://digitalcommons.brockport.edu/honors/11>>.
- FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S. D.; VIEIRA, E. T.; NIYAMA, J. K. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 3, p. 24-50, 2011.
- GOMES, S. M. S.; CRUZ, T. S.; SOUZA, L. E.; GOMES, I. B. Nível de conhecimento dos futuros profissionais de contabilidade do Estado da Bahia: Uma análise à luz dos conceitos básicos presentes nas normas brasileiras de contabilidade. **Revista Reunir**, v. 5, n. 2, p. 104-121, 2015.
- HENRIQUE, M. A.; TADEUCCI, M. S. R.; SANTOS, I. C.; RICCI, F. Desafios na administração de empresas de serviços contábeis: da importância da profissão aos desafios atuais. **Anais...** In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 13, 2009. São Paulo:2009.
- LEVINE, D. M; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- LIMA, R. L. de, COSTA, A. de J. B.; SANTANA, A. de J. B. Educação contábil em tempos de IFRS: um estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, p. 61-76, 2015.
- MACHADO, L. S.; KUHN, J.; MACHADO, M. R. R. Conhecimento dos docentes de contabilidade sobre as normas internacionais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, 2014.

- MAIA, K. I. C. **O ensino de julgamento e tomada de decisão nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil**. 133 fls. 2012. (Mestrado em Administração) Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial – Escola Brasileira de Administração Pública e Empresas – EBAPE – FGV, Rio de Janeiro, 2012.
- MAZZIONI, S.; REBONATTO, C.; KRUGER, S. D.; POLITELO, L. A Percepção de Bacharéis em Ciências Contábeis sobre a Adoção do Pronunciamento CPC PME. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 10, n. 2, p. 127-152, 2016.
- MELLO, R. C.; CIA, J. N. S. Análise da harmonização contábil: uma comparação entre indicadores contábeis calculados pelo BR GAAP e US GAAP dos bancos com ADR listados na NYSE. **Anais...** In: IX Congresso USP de Iniciação Científica, São Paulo, 2007.
- NAKANE, P. M.; PEREZ, G. A adoção da inovação definida pelas Normas Internacionais da Contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil. **Jovens Pesquisadores-Mackenzie**, v. 11, n. 2, 2015.
- PARIS, S. R. **Os impactos das Normas Internacionais de Contabilidade no ensino superior de ciências contábeis no município de São Paulo em 2012**. 2012. 102 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Cont. Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. p. 09-26, 2011.
- SANTOS, M. A. C. dos; CAVALCANTE, P. R. N. O efeito da adoção dos IFRS sobre a relevância informacional do lucro contábil no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 66, p. 228-241, 2014.
- SANTOS, N. E.; QUILLIAM, W. C. An interview-based study of individual and institutional preparedness for teaching IFRS. **International Journal of Accounting and Financial Reporting**, v. 3, n. 2, p. 1, 2013.
- SILVA, R. L. M. **Adoção completa das IFRS no Brasil: qualidade das demonstrações contábeis e o custo de capital próprio**. 2013. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: 2013.
- SOUZA, A. A. S.; COUTINHO FILHO, F. B. Harmonização internacional: um estudo sobre as dificuldades de convergência das normas contábeis brasileiras em relação às normas internacionais de contabilidade (IFRS). **Anais...** In: Congresso USP de Iniciação Científica em Controladoria e Contabilidade. 2007.
- VILELA JUNIOR, G. B. **Conteúdos ministrados na disciplina Estatística em cursos de graduação e pós-graduação**. Campinas: UNIMEP/Metrocamp, 2003 – 2014.